

denominação
Fazenda São Lourenço

código
AIV - FO2 - TR

localização
Rodovia União e Indústria, s/nº – Santa Terezinha

município
Três Rios

época de construção
séc. XIX

detalhamento do estado de conservação
no corpo da ficha

uso atual / original
residencial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma / tombamento

proprietário
particular



situação e ambiência

Única fazenda remanescente da família da Condessa do Rio Novo, a São Lourenço está situada em ponto elevado implantada em uma colina, com destaque para o muro de arrimo em pedra, visto da estrada que acompanha em paralelo à sede e, que, no passado, ligava esta a Fazenda Rio Novo.



01



02



03

coordenador / data
equipe
histórico

Domingos Espíndola de Aguiar - jan 2008
Elomir Gumiero de Moraes e Saulo
Adriano Novaes

revisão / data
Alberto Taveira - abr 2008

A casa-sede formata um “L” mantendo, fronteiro à fachada principal e num mesmo platô, o terreiro de café, atualmente gramado, onde foi locada a piscina. Ladeando, pela direita, o terreiro, há, em plano inferior, uma construção que abrigava o paiol e a senzala. À esquerda existe pomar, lago artificial e a torre remanescente da capela destruída por Edmundo Gustavo D’Ölne, além do cemitério escravo.



04



05



06



07



08



09



10

A casa-sede possui pavimento nobre assente sobre porão elevado. Sua composição, na fachada principal, desenvolve-se em três tramos, delimitados por pilares em granito que acompanham, quando cimalthas, as formas destas, formatando ciclópicos capitéis. O tramo central mantém o acesso à casa, feito através de porta ladeada por duas janelas e os laterais, são compostos por três vãos de portas-sacada cada. Chega-se à portada via escadaria dupla, aposta paralelamente ao alinhamento da fachada, que alcança patamar guarnecido por gradil em ferro fundido – assim como os lances – e protegido por alpendre suportado por mãos francesas metálicas com terminações de inspiração fitomófica de gavinhas, a característica chicotada à William Blake, precursora do *art nouveau*, que se opõe à linha espartana neoclássica que percola toda a casa.

Os vãos apresentam cercaduras em madeira, vergas retas e sobrevergas em frontão triangular com tímpanos pintados. Guarnecendo-os há esquadrias de madeira: as janelas com duas folhas venezianas externas e almofadadas internamente, com bandeiras em vidro jateado; a porta de acesso, semelhante às portas-sacada, conta com mesma conformação básica, mudada, todavia, nas folhas externas, parte almofadadas, parte vidradas. Os balcões possuem lajes em pedra de cantaria com buzínates centrais em corneta, sendo guarnecidos por gradis em ferro fundido, cujos peitoris recebem arremates de pinhas nos extremos.

Uma barra decorativa em gregas pintadas, sublinha a cimalha em madeira escalonada que arremata o beiral do característico telhado de ponto elevado e guarnição por telhas capa e canal, com fiadas duplas para manutenção.

Construída pelo Barão de Entre-Rios, cuja placa com a inscrição “BER” ladeia a portada de acesso, a Fazenda São Lourenço impõe-se por sua excelência arquitetônica e estado de conservação, transformando-se numa das mais belas sedes de fazenda construídas no Vale do Paraíba, num trabalho de refinado bom gosto e apurado detalhamento, representando uma jóia da nossa história e memória arquitetônicas.



11



12



13



14



15



16



17



18



19



20



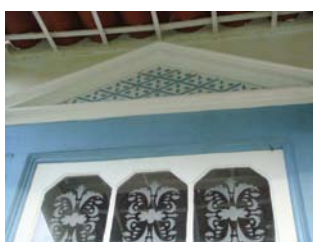
21



22



23



24



25



26



27



28



29



30



31



32



33



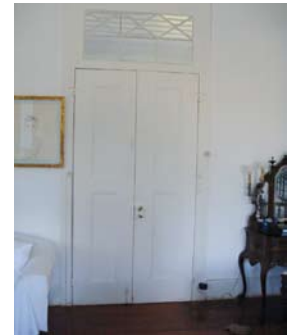
34



35



36



37



38



39



40



41



42



43



44



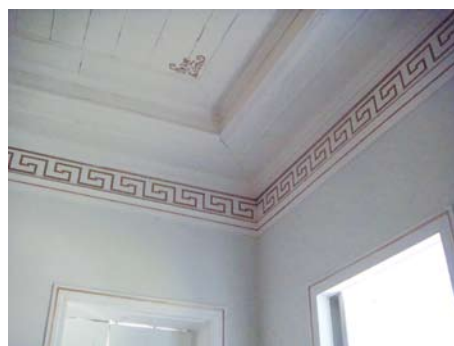
45



46



47



48



49



50

A fundação não apresenta problemas de trincas e nem manchas de umidade, posto que a fazenda foi adquirida pelos atuais proprietários no final da década de 1960, e está sendo restaurada desde então, com orientação técnica e seguindo diretrizes comuns à preservação arquitetônica. Há que se destacar que o porão elevado fôra construído em paredes de pedra de quase 1,00m de largura, revestidas de emboço / reboco.

Externamente, as paredes de vedação não apresentam perda de material, haja visto a manutenção periódica executada pelo proprietário. Porém, internamente, em alguns cantos de paredes há pequenas trincas denunciando problemas estruturais no pau-a-pique.

O grande problema atual para preservação da cobertura, que externamente está, aparentemente, em perfeito estado, é a presença de pássaros (maritacas) que entram pelo forro ou telhas, permitindo assim, a penetração de água de chuvas, que já começaram a danificar os forros e sancas interiores. Outro dano é a destruição da fiação que passa sobre os forros.

Contribui para a conservação desta belíssima sede, a estrutura em pedra, não só no embasamento, mas a cantaria aparente nas fachadas, destacada nos cunhais, pilares, frechais, sacadas, portais e aberturas de ventilação do porão. Internamente as condições gerais da estrutura de madeira (pilares, frechais, madres etc.) mantêm, aparentemente, bom estado, não havendo danos significativos nas paredes, forros e pisos.



51



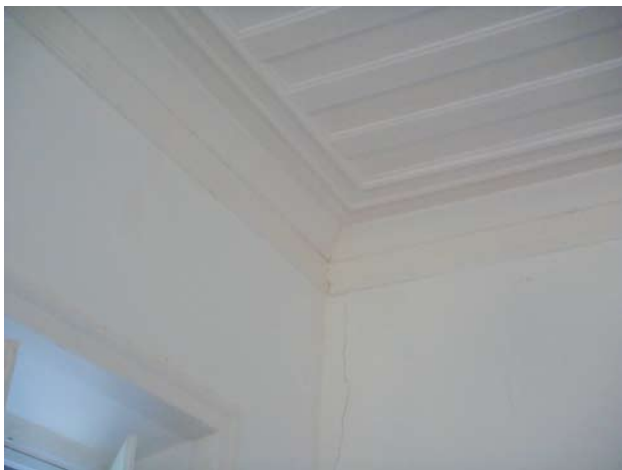
52



53



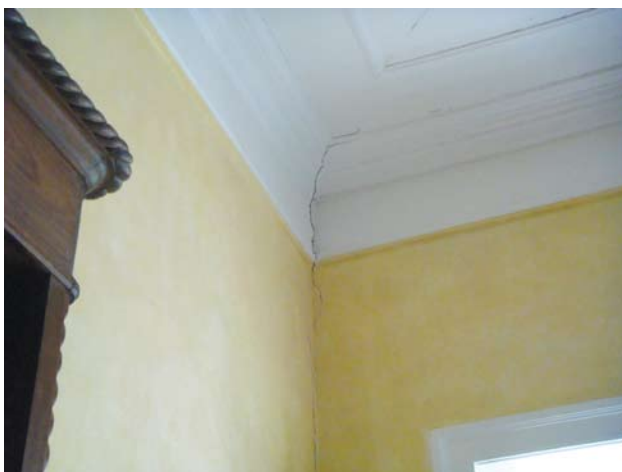
54



55



56



57



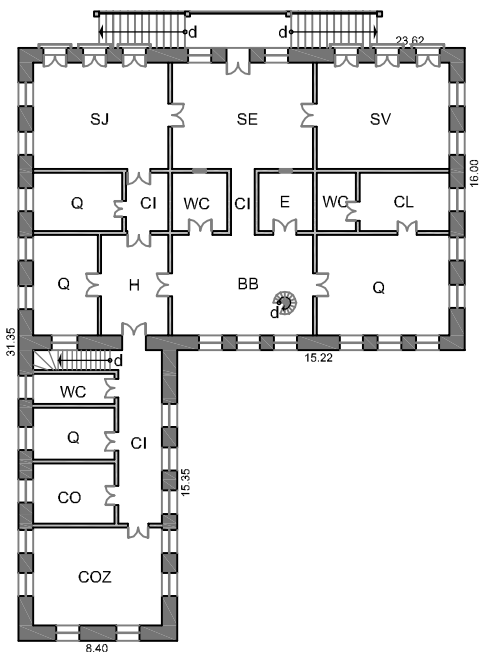
58



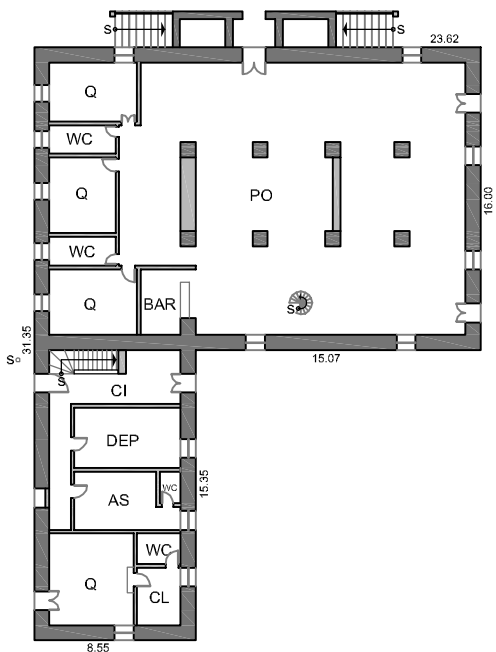
59



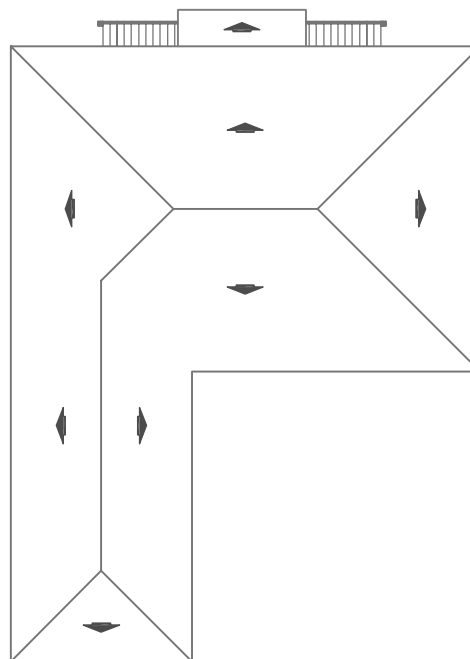
60



2 Planta Baixa da Sede - 1o. PAV escala: 1/400



1 FAZENDA SÃO LOURENÇO
Planta Baixa da Sede - Porão escala: 1/400



3 Planta Baixa da Sede - Cobertura escala: 1/400

Observações:

1. A Fazenda apresenta poucas modificações no pavimento superior, com relação à sua configuração original, à exceção dos escritórios e banheiros, que são adaptações ao uso atual;
2. O espaço hoje ocupado pelo jardim, em frente à sede, antigamente abrigava o terreno de café;
3. As pinturas existentes na sala de estar não são originais;
4. Do conjunto original de edificações que compunham a Fazenda ainda subsistem a sede, a senzala, a casa do administrador, ruínas da antiga capela e o cemitério de escravos.

AS - área de serviço	BB - biblioteca	CI - circulação	COZ - cozinha	PO - porão	SE - sala de estar	WC - banheiro	alvenaria existente
BAR - bar	CA - capela	CL - closet	DEP - depósito	Q - quarto	SJ - sala de jantar		alvenaria demolida

A Fazenda São Lourenço foi desmembrada da Fazenda da Cachoeira e sua sede edificada em 1877. Seu fundador foi Antônio Barroso Pereira Júnior, segundo Barão de Entre-Rios, que, mais tarde, em 1883, receberia o título de Visconde. Seu pai, de quem também herdara o nome de batismo, fôra o primeiro Barão de Entre-Rios e proprietário da importante Fazenda Cantagalo.

Entre as famílias que se destacaram como proprietárias de terras na região do município de Paraíba do Sul – que hoje inclui o município de Três Rios – foram os Barroso Pereira, os primeiros a ali chegar, como dos mais bem-sucedidos fazendeiros.

Segundo o memorialista Pedro Gomes da Silva, a sede da fazenda contava com salões requintadamente decorados e uma sala de jantar cujas pinturas eram atribuídas ao pintor José Maria Vilaronga, além de jardins cercados por estátuas de mármore. A cerca de 200 metros da casa-grande, erguia-se uma riquíssima capela com muita prataria.

Com a morte do Visconde, ocorrida em 1906, os herdeiros venderam a fazenda ao Sr. Frederico d'Ölne, de origem belga, e um dos fundadores da fábrica de casemira Aurora, no Rio de Janeiro. Este, em 1908, doou quatro estátuas de mármore do jardim da fazenda ao parque da cidade de Paraíba do Sul, em troca de melhorias da estrada que dá acesso à propriedade. Depois de sua morte, a fazenda passou para as mãos de seu filho, Sr. Edmundo Gustavo d'Ölne, que por motivo de saúde – uma alergia adquirida dos pólenes das mangueiras fronteiras ao solar – a deixou praticamente abandonada.

Na década de 1970, a fazenda foi adquirida, em estado deplorável, pelo casal Rodolpho Figueira de Mello e Maria Luiza Figueira de Mello, que, com grande entusiasmo, recuperou, ao longo dos últimos anos, seu antigo esplendor.

